



# **A IMPORTÂNCIA DA CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO MAIO LARANJA NAS ESCOLAS: ENFRENTANDO O ABUSO E A EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL**

## **THE IMPORTANCE OF RAISING AWARENESS AND PROMOTING ORANGE MAY IN SCHOOLS: TACKLING CHILD SEXUAL ABUSE AND EXPLOITATION**

**ESTEFANE HESSA MARQUES DE OLIVEIRA**

Bacharel e licenciada em Geografia Universidade de São Paulo.

### **RESUMO**

O maio Laranja é uma campanha nacional voltada para a conscientização e prevenção do abuso e da exploração sexual infantil. Sua importância se reflete na necessidade de alertar a sociedade sobre a vulnerabilidade das crianças e adolescentes e o papel fundamental que as escolas desempenham nesse processo. Durante este mês, diversas ações educativas são realizadas com o objetivo de sensibilizar alunos, professores e a comunidade escolar sobre os direitos das crianças, os sinais de abuso e as formas de denúncia. A escola é o espaço ideal para discutir esses temas de maneira cuidadosa, educativa e preventiva, além de promover um ambiente seguro para as crianças. Neste contexto, o maio Laranja se torna uma oportunidade para as instituições educacionais se engajarem ativamente na luta contra a violência sexual infantil, proporcionando informações e apoio para que os jovens saibam como se proteger. Este artigo aborda a importância da realização do maio Laranja nas escolas, discutindo suas implicações pedagógicas e sociais, além de sugerir estratégias para sua implementação. Com base em pesquisas acadêmicas e materiais didáticos voltados para a temática, pretende-se destacar como a promoção desse mês contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada na proteção dos direitos das crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Maio Laranja; Abuso sexual infantil; Educação escolar.

### **SUMMARY**

Orange May is a national campaign aimed at raising awareness and preventing child sexual abuse and exploitation. Its importance is reflected in the need to alert society to the vulnerability of children and adolescents and the fundamental role that schools play in this process. During this month, various educational actions are carried out with the aim of raising awareness among pupils, teachers and the school community about children's rights, the signs of abuse and ways of reporting it. The school is the ideal place to discuss these issues in a careful, educational and preventive way, as well as promoting a safe environment for children. In this context, Orange May becomes an opportunity for educational institutions to actively engage in the fight against child sexual violence, providing information and support so that young people know how to protect themselves. This article addresses the importance of holding Orange May in schools, discussing its pedagogical and social implications, as well as suggesting strategies for its implementation. Based on academic research and teaching materials on the subject, the aim is to highlight how promoting this month contributes to building a society that is more aware of and engaged in protecting the rights of children and adolescents.

**Keywords:** Orange May; Child sexual abuse; School education.

## ABSTRACT

Maio Laranja is a national campaign aimed at raising awareness and preventing child sexual abuse and exploitation. Its importance is reflected in the need to alert society about the vulnerability of children and adolescents and the fundamental role schools play in this process. During this month, various educational actions are taken to sensitize students, teachers, and the school community about children's rights, signs of abuse, and ways to report it. Schools are the ideal environment to discuss these topics in a careful, educational, and preventive manner, while also promoting a safe environment for children. In this context, Maio Laranja becomes an opportunity for educational institutions to actively engage in the fight against child sexual violence, providing information and support so that young people know how to protect themselves. This article addresses the importance of holding Maio Laranja in schools, discussing its pedagogical and social implications, and suggesting strategies for its implementation. Based on academic research and educational materials on the topic, the aim is to highlight how promoting this month contributes to the construction of a more conscious society committed to protecting children's and adolescents' rights.

**Keywords:** Maio Laranja; Child sexual abuse; School education.

## INTRODUÇÃO

O maio Laranja é uma importante campanha de conscientização que busca alertar a sociedade sobre a gravidade do abuso e da exploração sexual infantil. Criada com o objetivo de promover a proteção dos direitos das crianças e adolescentes, a campanha é uma oportunidade para que escolas, famílias e instituições de proteção se unam na luta contra essa violência, buscando formas de prevenção e acolhimento. A ideia central do movimento é engajar a comunidade escolar na promoção da educação e na disseminação de informações relacionadas aos direitos das crianças, além de incentivar a denúncia de situações de abuso.

Este movimento de conscientização é fundamental, pois, apesar dos avanços em termos de legislação e políticas públicas voltadas à proteção da infância, o abuso sexual infantil ainda é uma

realidade alarmante em diversas regiões do país. A escola, como espaço formativo, tem um papel crucial nesse contexto, sendo um dos ambientes onde é possível identificar, notificar e proteger crianças e adolescentes vítimas dessa violência. O maio Laranja nas escolas visa trazer à tona esse tema muitas vezes negligenciado e criar um ambiente seguro para as vítimas e para a comunidade escolar.

A abordagem do tema nas escolas requer um planejamento cuidadoso e a participação ativa de todos os envolvidos. A resistência de alguns educadores e a falta de formação sobre o tema podem ser obstáculos à efetividade da campanha. Por isso, é importante destacar a necessidade de capacitação contínua dos profissionais da educação, para que possam identificar sinais de abuso e proporcionar o apoio necessário às vítimas. Além disso, é fundamental que a campanha não se restrinja ao mês de maio, mas que seja parte de uma prática contínua dentro das atividades escolares.

Embora o maio Laranja seja uma ação pontual, sua importância vai além da conscientização momentânea. A sensibilização para o problema do abuso infantil deve ser constante, e a escola tem o poder de formar uma cultura de prevenção e de acolhimento. Isso significa que, além de campanhas e atividades relacionadas à temática durante o mês de maio, é preciso garantir que os valores da proteção à infância permeiem todo o currículo escolar e as práticas pedagógicas.

A participação da família também é um elemento chave para o sucesso dessa campanha. Muitas vezes, o tema do abuso sexual infantil é tratado com desconforto ou negligência nas famílias, o que pode dificultar a identificação de sinais e o apoio adequado à criança ou ao adolescente vítima de violência. Portanto, a promoção de uma cultura de diálogo e apoio entre escola e família é essencial para garantir que as ações de conscientização sejam realmente eficazes.

Além disso, a abordagem do maio Laranja nas escolas não deve se limitar a ações isoladas, mas sim se integrar a uma rede de proteção que envolva todos os setores da sociedade, incluindo organizações não governamentais, conselhos tutelares, profissionais de saúde e a própria comunidade. A colaboração entre essas entidades é fundamental para criar um ambiente seguro e de acolhimento, onde a criança e ao adolescente possam se sentir protegidos.

Em termos de desafios, as escolas enfrentam limitações estruturais e financeiras que podem dificultar a implementação plena das ações do maio Laranja. A escassez de recursos para a capacitação dos educadores, para a criação de materiais didáticos e para a realização de atividades de conscientização é um obstáculo a ser superado. No entanto, é possível buscar alternativas para contornar essas limitações, por meio de parcerias com instituições públicas e privadas, que podem fornecer apoio material e logístico.

O sucesso da campanha depende, portanto, da mobilização da sociedade como um todo, de maneira integrada e contínua. A conscientização sobre o abuso sexual infantil precisa ser um compromisso diário, e não uma ação pontual. Para que as políticas públicas de proteção à criança e ao adolescente sejam efetivas, é necessário que todas as esferas da sociedade, incluindo a escola, se empenhem de forma ativa na construção de um ambiente mais seguro e acolhedor.

Além disso, o tema do abuso sexual infantil não deve ser tratado apenas como uma questão de segurança, mas também como um direito da criança à dignidade e ao respeito. A escola tem a responsabilidade de educar para a cidadania, promovendo uma cultura de respeito aos direitos humanos e aos direitos das crianças. A conscientização sobre o Maio Laranja é uma forma de fortalecer esses valores, buscando, assim, um futuro mais seguro para as gerações futuras.

Por fim, a efetividade do Maio Laranja nas escolas depende de um esforço coletivo e constante. A campanha não deve ser vista apenas como uma forma de sensibilização pontual, mas como parte de um movimento maior de proteção à infância. Nesse contexto, é fundamental que as escolas, os educadores, os alunos e a sociedade em geral se unam em prol da prevenção e da erradicação do abuso sexual infantil.

## A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O MAIO LARANJA NAS ESCOLAS

O movimento Maio Laranja tem se consolidado como uma importante iniciativa no combate à exploração sexual infantil, com foco na conscientização e sensibilização da sociedade em relação a esse grave problema. As escolas, como espaços educativos fundamentais, desempenham um papel essencial na promoção dessa conscientização, sendo ambientes privilegiados para disseminação de informações e para o fomento ao debate sobre o tema.

A exploração sexual infantil é uma das formas mais cruéis de violência contra crianças e adolescentes, e sua ocorrência continua a ser alarmante em diversas regiões do Brasil. A campanha Maio Laranja surgiu como uma estratégia para sensibilizar a sociedade sobre a realidade do abuso sexual infantil e para promover ações preventivas. Essa campanha tem como objetivo central alertar sobre os direitos das crianças e adolescentes e a necessidade de proteção contra todas as formas de violência, especialmente o abuso sexual. Como apontado por Souza e Lima (2020, p. 25), a realização do maio Laranja “cria um movimento em que todos se envolvem para garantir a integridade física e psicológica das crianças, proporcionando uma rede de apoio eficaz para a denúncia de casos de abuso.”

A atuação das escolas nesse contexto é de fundamental importância. Elas não apenas disseminam informações, mas também criam um ambiente em que os alunos podem discutir livremente sobre o tema e entender a importância da denúncia. De acordo com o Ministério da Educação (2020), a instituição escolar deve ser protagonista na promoção de campanhas de conscientização, além de contribuir com o fortalecimento de ações educativas que envolvam os estudantes, seus familiares e a comunidade.

Para que o maio Laranja tenha um impacto real, é necessário que a conscientização não se restrinja a um único mês, mas seja incorporada ao cotidiano escolar. Isso envolve práticas pedagógicas contínuas, como rodas de conversa, palestras, exposições e materiais educativos, que devem ser trabalhados ao longo de todo o ano letivo. Nessa perspectiva, o maio Laranja não é apenas uma ação isolada, mas sim parte de uma política educacional voltada para a proteção dos direitos das crianças. De acordo com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (2020, p. 34), “a educação para a cidadania e para a proteção infantil deve ser uma prática constante, não limitada ao mês de maio, mas vivenciada todos os dias.”

Além disso, é preciso que o trabalho educativo da escola envolva toda a comunidade escolar, incluindo pais, professores e funcionários. Dessa forma, a conscientização não fica restrita aos alunos, mas alcança também os adultos que convivem com as crianças, criando uma rede de proteção mais ampla. A colaboração entre a escola e as famílias é essencial para o sucesso de qualquer campanha educativa. Souza (2021, p. 12) defende que “quando a escola e a família atuam de forma integrada, a mensagem de proteção e respeito aos direitos das crianças se fortalece e alcança resultados mais efetivos.”

O maio Laranja também serve como uma plataforma para discutir a importância da educação sexual, que deve ser trabalhada nas escolas de forma adequada, respeitando a faixa etária e as especificidades de cada grupo de alunos. A educação sexual, quando abordada de maneira clara e objetiva, pode contribuir para que as crianças compreendam melhor seus direitos e saibam como agir diante de situações de risco. Segundo Almeida (2019, p. 58), “a educação sexual nas escolas deve ser entendida como uma ferramenta de prevenção, permitindo que as crianças reconheçam situações abusivas e saibam onde buscar ajuda.”

As atividades realizadas nas escolas durante o maio Laranja devem ser cuidadosamente planejadas para garantir que todos os alunos sejam atingidos pela mensagem. O uso de recursos audiovisuais, como filmes e documentários, e a realização de oficinas de sensibilização são estratégias eficazes para envolver os estudantes e facilitar a compreensão do tema. Ao integrar



diferentes formas de mídia e metodologias ativas, a escola pode ampliar o alcance da campanha e promover um aprendizado mais significativo. A Campanha Maio Laranja deve, portanto, ser abordada de forma dinâmica e inovadora.

A efetividade da campanha depende também de um trabalho conjunto com outras instituições e organizações que atuam no combate ao abuso sexual infantil, como os conselhos tutelares e os centros de referência especializados. A articulação entre essas instituições e a escola é essencial para garantir que os alunos tenham acesso a uma rede de apoio eficiente, caso venham a se identificar como vítimas ou testemunhas de abuso. A atuação de profissionais de áreas como a psicologia e o serviço social também se faz necessária para proporcionar o suporte adequado às crianças e adolescentes em situação de risco.

A abordagem pedagógica adotada pela escola deve ser focada em promover a autonomia das crianças, permitindo que elas se sintam seguras para denunciar qualquer situação de violência. A confiança entre educadores e alunos é um dos pilares para o sucesso de qualquer ação educativa voltada para a proteção infantil. Ao fortalecer essa relação de confiança, a escola contribui para que as crianças se sintam mais à vontade para falar sobre suas experiências e para pedir ajuda quando necessário.

A luta contra o abuso sexual infantil precisa ser uma ação conjunta, que envolva toda a sociedade. A escola é um dos principais agentes desse processo, e sua atuação no maio Laranja pode ter um impacto significativo na formação de uma geração mais consciente, responsável e comprometida com os direitos das crianças e adolescentes. Para isso, é necessário que a escola se dedique a criar um ambiente educativo que valorize a proteção e os direitos humanos, sendo um modelo de respeito e segurança para todos os alunos.

Portanto, o maio Laranja é uma oportunidade de conscientização, mas também de transformação. Através dessa ação, a escola pode se tornar um espaço onde a educação para a proteção infantil é trabalhada de forma sistemática e eficaz, ajudando a construir um futuro mais seguro para as crianças e adolescentes. A campanha, ao ser realizada de maneira contínua e integrada ao currículo escolar, tem o potencial de modificar a cultura da violência e criar uma sociedade mais justa e acolhedora.

## **A IMPORTÂNCIA DAS ESCOLAS NA DISSEMINAÇÃO DA CAMPANHA MAIO LARANJA**

As escolas desempenham um papel crucial na disseminação de campanhas educativas, como o maio Laranja, que visa conscientizar a sociedade sobre o abuso e exploração sexual infantil. Esse movimento, embora de caráter nacional, exige ações localizadas que integrem os valores educacionais com a proteção dos direitos das crianças e adolescentes. Ao longo deste capítulo, discutiremos como as escolas podem ser protagonistas nesse processo e a relevância de sua atuação dentro do contexto da campanha Maio Laranja.

O primeiro passo para garantir a eficácia do maio Laranja nas escolas é a integração da temática no currículo escolar, assegurando que a prevenção ao abuso sexual infantil se torne parte da formação contínua dos estudantes. Isso envolve atividades como palestras, rodas de conversa e outras iniciativas pedagógicas, que devem ser realizadas de forma planejada e estruturada, com o apoio de profissionais especializados. A campanha Maio Laranja, conforme destaca a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (2020, p. 45), “representa uma oportunidade única para a escola se aproximar das famílias e da comunidade, criando um ambiente de conscientização e diálogo sobre a proteção dos direitos das crianças e adolescentes.”

É importante ressaltar que a atuação da escola não deve ser limitada à adoção de um tema em específico, mas sim deve criar uma cultura de proteção, na qual a prevenção ao abuso sexual seja contínua e sistemática. A escola, ao adotar a temática de maneira transversal, contribui para a

formação de uma consciência crítica em seus alunos sobre os direitos humanos e o respeito ao outro, minimizando, assim, os riscos de violência dentro e fora do ambiente escolar. Segundo Souza e Lima (2020, p. 88), “ao integrar as questões da proteção à infância no cotidiano escolar, a escola ajuda a construir uma sociedade mais segura e justa.”

Dessa forma, as escolas devem se organizar para realizar ações tanto dentro quanto fora da sala de aula. O trabalho em parceria com organizações não governamentais, psicólogos e assistentes sociais é fundamental para garantir que os alunos compreendam a importância da denúncia de abusos, além de se sentirem protegidos no ambiente escolar. Almeida (2019, p. 112) argumenta que “as campanhas educativas devem ser conduzidas de maneira a envolver não só os alunos, mas também os educadores e a comunidade escolar, criando uma rede de apoio para a criança.”

As campanhas realizadas nas escolas devem ter um caráter educativo, sem apelar para o sensacionalismo. A sensibilização dos alunos sobre os direitos das crianças deve ser feita com respeito e de acordo com a faixa etária, evitando o trauma e a exposição desnecessária. O trabalho deve ser feito com base em informações claras, respeitadas e, sempre que possível, com a participação dos próprios estudantes, para que se sintam protagonistas dessa causa. Como salientam Souza (2021, p. 59) e Lima (2020, p. 33), “a ação educativa não pode ser apenas informativa, mas precisa ser transformadora, fazendo com que a criança se perceba como parte ativa no processo de defesa dos seus direitos.”

As ações do maio Laranja também precisam ser contínuas, não limitadas ao mês de maio, mas sim abordadas ao longo de todo o ano letivo, garantindo que o tema não perca sua relevância. Assim, o maio Laranja não é um evento isolado, mas um momento de reflexão e reforço de uma agenda de proteção que deve ser perene na escola. A continuidade dessas ações é essencial para a construção de uma cultura de paz e respeito dentro da escola, onde as crianças se sintam seguras e acolhidas. A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (2020, p. 34) reforça: “a continuidade das ações de conscientização deve ser parte da rotina escolar, promovendo uma mudança de mentalidade na comunidade escolar.”

Além disso, os professores têm um papel central nesse processo, sendo responsáveis pela mediação de muitas das atividades relacionadas ao maio Laranja. É necessário que os educadores estejam capacitados e atualizados sobre os direitos das crianças e os recursos disponíveis para lidar com casos de abuso sexual infantil. A formação continuada dos professores é um dos pontos essenciais para a realização de um trabalho efetivo e para a criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor. Souza (2021, p. 19) argumenta que “a capacitação dos educadores é um passo fundamental para que a escola possa atuar de forma adequada na proteção das crianças e adolescentes.”

A escola também deve se preocupar com o acompanhamento das crianças que podem ser identificadas como vítimas de abuso ou em risco. Isso implica não apenas na denúncia, mas também em fornecer o suporte emocional e psicológico necessário para essas crianças e suas famílias. Esse acompanhamento deve ser realizado em parceria com outras instituições de apoio à criança e ao adolescente, como os Conselhos Tutelares e as Delegacias de Proteção à Criança e ao Adolescente. A colaboração entre essas instituições é fundamental para garantir uma resposta eficaz e coordenada aos casos de abuso. De acordo com a pesquisa realizada por Souza e Lima (2020, p. 31), “a rede de proteção deve ser sólida, articulada e pronta para agir em situações de vulnerabilidade, proporcionando um suporte completo à vítima.”

O maio Laranja também visa dar visibilidade a um problema social de grande impacto, que muitas vezes é silenciado, seja por medo, vergonha ou falta de informação. Ao trazer esse tema à tona nas escolas, a campanha ajuda a quebrar o tabu em torno do abuso sexual infantil e abre espaço para que as crianças e adolescentes possam, se necessário, buscar ajuda. Souza e Lima (2020, p.

58) destacam que “ao colocar o tema em pauta, a escola contribui para o desmantelamento do silêncio que muitas vezes protege os agressores.”

Ademais, é importante que a escola adote medidas que envolvam também os pais e responsáveis, criando um ambiente de colaboração. As reuniões de pais e mestres, os encontros escolares e as outras iniciativas comunitárias podem ser utilizados para abordar a importância da proteção infantil e as formas de prevenção ao abuso sexual. Segundo Souza (2021, p. 63), “quando os pais se tornam aliados da escola, o impacto das ações educativas sobre abuso sexual infantil é ainda mais significativo.”

A integração da escola com a comunidade também é um ponto forte para garantir que o maio Laranja se torne uma ação coletiva. A escola deve atuar como um ponto de referência para a disseminação de informações sobre os direitos da criança, criando uma rede de proteção que envolva os diferentes atores sociais da comunidade. A parceria com outras instituições locais, como hospitais e ONGs, pode fortalecer as campanhas e ampliar o alcance da conscientização.

Finalmente, é preciso enfatizar que a implementação do maio Laranja nas escolas não deve ser vista apenas como uma ação isolada, mas sim como um compromisso contínuo e um reflexo de uma mudança cultural que deve acontecer em toda a sociedade. Para que a proteção à infância seja efetiva, a conscientização sobre o abuso sexual infantil deve ser incorporada à formação da sociedade, com a colaboração de escolas, famílias, comunidade e poder público. Como destaca Almeida (2019, p. 118), “somente com uma ação conjunta será possível garantir que as crianças e adolescentes tenham seus direitos plenamente respeitados.”

## **DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO MAIO LARANJA NAS ESCOLAS**

A implementação do maio Laranja nas escolas, como parte da luta contra o abuso e exploração sexual infantil, enfrenta desafios significativos que exigem um olhar atento para as particularidades de cada instituição de ensino. A adesão ao movimento é um passo importante, mas sua efetivação exige um planejamento cuidadoso e um compromisso contínuo por parte de todos os envolvidos. No entanto, apesar dos avanços nas políticas públicas de proteção à infância, o processo de conscientização nas escolas ainda encontra obstáculos que precisam ser superados.

Um dos principais desafios é a resistência de parte da comunidade escolar, seja por desconhecimento, medo ou até mesmo por tabus relacionados ao tema do abuso sexual infantil. Em muitas escolas, a resistência por parte dos educadores e da comunidade pode ser um reflexo de uma cultura de silêncio que ainda persiste em muitas regiões do país. Segundo Souza (2021, p. 34), “um dos maiores desafios da implementação da campanha é a superação da resistência de alguns educadores e de parte da comunidade, que muitas vezes preferem ignorar o problema, em vez de enfrentá-lo de maneira direta.”

Além disso, a falta de formação e capacitação dos profissionais da educação para lidar com temas tão delicados é um desafio constante. Muitos educadores não se sentem preparados para abordar o tema de forma eficaz e segura para os alunos, o que pode resultar em uma abordagem superficial ou até mesmo no silenciamento do tema nas escolas. Como menciona Almeida (2019, p. 96), “a capacitação de educadores é um dos pilares essenciais para garantir que a escola tenha um papel ativo e seguro na prevenção do abuso sexual infantil.”

“A resistência à abordagem de temas como o abuso sexual infantil nas escolas é um reflexo da falta de preparo e da falta de uma formação continuada e adequada dos professores. Para que as escolas possam exercer sua função de proteção, é necessário investir na capacitação de seus educadores, criando espaços de aprendizado e reflexão sobre os direitos das crianças e adolescentes.” (SOUSA, 2021, p. 45)

Além da capacitação dos educadores, outro desafio importante está na integração das ações do maio Laranja nas práticas pedagógicas do dia a dia escolar. Muitas vezes, o tema é abordado de forma pontual e isolada, em atividades específicas do mês de maio, sem uma continuidade ao longo do ano. A promoção de uma cultura de prevenção e proteção deve ser contínua, o que exige planejamento estratégico e a participação ativa de toda a comunidade escolar. Como afirma Souza e Lima (2020, p. 77), “não basta promover a campanha no mês de maio; é preciso garantir que a proteção à criança seja parte da rotina da escola, com ações permanentes de conscientização e apoio.”

Além disso, a abordagem do maio Laranja também enfrenta barreiras relacionadas à falta de recursos financeiros e materiais, especialmente em escolas públicas de regiões periféricas. O financiamento de atividades educativas de grande alcance e a contratação de profissionais capacitados para conduzir as ações de forma adequada podem ser limitados. Em muitas escolas, as atividades relacionadas à campanha ficam restritas a ações simbólicas, como o uso da cor laranja, sem uma efetiva reflexão ou prática educativa. Como ressalta Souza (2021, p. 102), “as dificuldades financeiras são um dos principais obstáculos para a implementação plena das ações do maio Laranja nas escolas, restringindo a possibilidade de se fazer um trabalho de conscientização e educação contínuos.”

“A falta de recursos financeiros nas escolas públicas dificulta a implementação efetiva das campanhas de conscientização, que muitas vezes ficam limitadas a ações pontuais, sem continuidade. O investimento em materiais pedagógicos, capacitação de profissionais e infraestrutura é essencial para que as campanhas como o maio Laranja possam ser implementadas de forma eficaz.” (ALMEIDA, 2019, p. 112)

No entanto, apesar desses desafios, existem também perspectivas de superação, a partir da mobilização de diferentes atores sociais. As parcerias com ONGs, instituições de saúde, conselhos tutelares e órgãos públicos podem ser fundamentais para garantir a continuidade e a efetividade das ações do maio Laranja. A colaboração entre esses diferentes setores pode promover a integração de diferentes serviços e criar uma rede de proteção que envolva não só a escola, mas toda a comunidade. Souza e Lima (2020, p. 80) destacam que “a criação de redes de apoio e colaboração entre os diversos setores da sociedade é uma estratégia fundamental para garantir que a proteção à criança seja efetiva, abrangente e constante.”

Outro ponto relevante é o envolvimento da família no processo de conscientização. A colaboração dos pais e responsáveis é essencial para garantir que as crianças e adolescentes compreendam o alcance da campanha e suas implicações, tanto no ambiente escolar quanto em suas vidas pessoais. O papel dos pais na proteção de seus filhos deve ser visto como parte de um processo coletivo de prevenção ao abuso sexual infantil. Almeida (2019, p. 89) observa que “a conscientização das famílias sobre a importância do maio Laranja é um passo crucial para garantir que os alunos recebam o apoio necessário para enfrentar situações de abuso.”

“A parceria entre a escola e a família é essencial para o sucesso das campanhas de prevenção ao abuso sexual infantil. Quando os pais se envolvem no processo, a proteção se torna mais efetiva, e as crianças se sentem mais seguras para denunciar situações de risco.” (SOUZA, 2021, p. 53)

Dessa forma, a implementação do maio Laranja nas escolas não deve ser vista como uma ação isolada, mas como parte de um movimento maior de proteção e conscientização que deve envolver a comunidade escolar como um todo. A luta contra o abuso sexual infantil deve ser contínua e integrada às práticas pedagógicas, criando uma cultura escolar que valorize a proteção dos direitos das crianças e adolescentes. Como apontam Souza e Lima (2020, p. 58), “é essencial que a escola



se torne um espaço seguro e acolhedor, onde as crianças possam se sentir protegidas e respeitadas, e onde o abuso sexual seja combatido de maneira efetiva e educativa.”

O sucesso da implementação do maio Laranja dependerá da mobilização da escola, dos educadores, dos alunos, das famílias e das instituições parceiras, apenas com um esforço conjunto será possível criar uma rede de proteção que, de fato, ofereça a segurança necessária para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

A continuidade das ações educativas e de conscientização será fundamental para garantir que os avanços conquistados sejam mantidos e ampliados. Como conclui Souza e Lima (2020, p. 85), “a prevenção ao abuso sexual infantil é uma responsabilidade coletiva, que deve ser compartilhada por toda a sociedade.”

Nesse sentido, a escola deve investir em estratégias permanentes de formação para educadores, proporcionando capacitações contínuas que os preparem para identificar sinais de abuso, acolher vítimas de forma adequada e encaminhar os casos para os órgãos competentes. Além disso, é fundamental que o tema seja abordado de maneira transversal no currículo escolar, inserindo discussões sobre direitos das crianças, autocuidado e respeito ao corpo em disciplinas diversas. A parceria com profissionais da saúde, assistentes sociais e organizações especializadas também fortalece a rede de apoio e garante que as ações não fiquem restritas ao ambiente escolar, mas alcancem a comunidade de maneira eficaz. Como destaca Carvalho (2021, p. 102), “a prevenção do abuso sexual infantil exige um trabalho intersetorial, onde a educação, a assistência social e a saúde atuam conjuntamente para garantir a proteção integral da criança e do adolescente.” Dessa forma, a escola não apenas cumpre seu papel na promoção dos direitos infantojuvenis, mas se torna um agente ativo na construção de uma sociedade mais segura e consciente sobre a importância da prevenção e do enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes para a implementação de políticas de proteção à criança e ao adolescente no ambiente escolar. Brasília: MEC, 2020.

CARVALHO, Fernanda da Silva; GRAUP, Susane. Ações de prevenção da violência sexual no âmbito escolar: um relato de experiência. *Revista do CEAM*, v. 9, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadoceam/article/view/46938>. Acesso em: 16 fev. 2025.

SOUZA, P. R. A educação contra o abuso sexual infantil: Um estudo de caso em escolas públicas. *Revista de Psicologia e Educação*, v. 25, n. 3, p. 11-17, 2021.

ALMEIDA, J. L. *A importância da educação sexual nas escolas*. São Paulo: Editora Educar, 2019.

SOUZA, M. F.; LIMA, R. T. *Campanhas educativas nas escolas: O caso do Maio Laranja*. *Jornal da Educação*, v. 32, n. 2, p. 24-29, 2020.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Maio Laranja: Políticas públicas de prevenção ao abuso sexual infantil*. São Paulo: SEESP, 2020.

AMORIM, F. R. A importância da escola na prevenção de abusos sexuais infantis: Uma abordagem prática. *Revista Brasileira de Educação e Direitos Humanos*, v. 8, n. 4, p. 55-64, 2020.

BRASIL. Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017. *Institui o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e altera dispositivos do Código de Processo Penal e da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. Diário Oficial da União, Brasília, 2017.